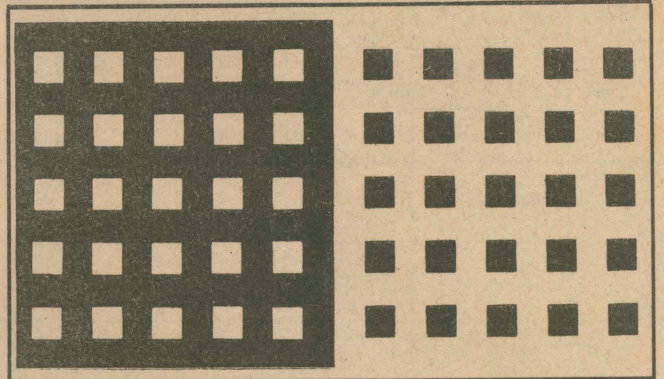


Arte/Crítica

Enock SACRAMENTO



Trabalho concreto de Sacilotto, doado ao MAC

## Crítico doa ao MAC sua rica coleção

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, instalado no prédio da Bienal, está expondo 325 obras de um total de 453 que lhe foram doadas há poucas semanas pelo crítico de arte, poeta e psicanalista Theon Spanudis. As 128 restantes, o doador reservou para sua fruição particular até sua morte, quando passará definitivamente para o acervo do MAC.

O fato, que comoveu o mundo artístico de São Paulo, pelo elevado valor material (aproximadamente 1 milhão de dólares) e artístico do conjunto e pela raridade de doações desta monta, ampliou significativamente o acervo do MAC no que se refere à arte brasileira das décadas de 50, 60 e 70. Ela reúne sobretudo trabalhos geométricos, concretos e construtivistas, pelos quais Theon sempre demonstrou interesse especial.

Theon Spanudis chegou ao Brasil no início da década de 50, sendo particularmente atraído pela obra de dois artistas de tendência geométrica: Alfredo Volpi e Arnaldo Ferrari. Começou a adquirir sistematicamente trabalhos destes artistas, numa época em que quase ninguém se interessava por eles.

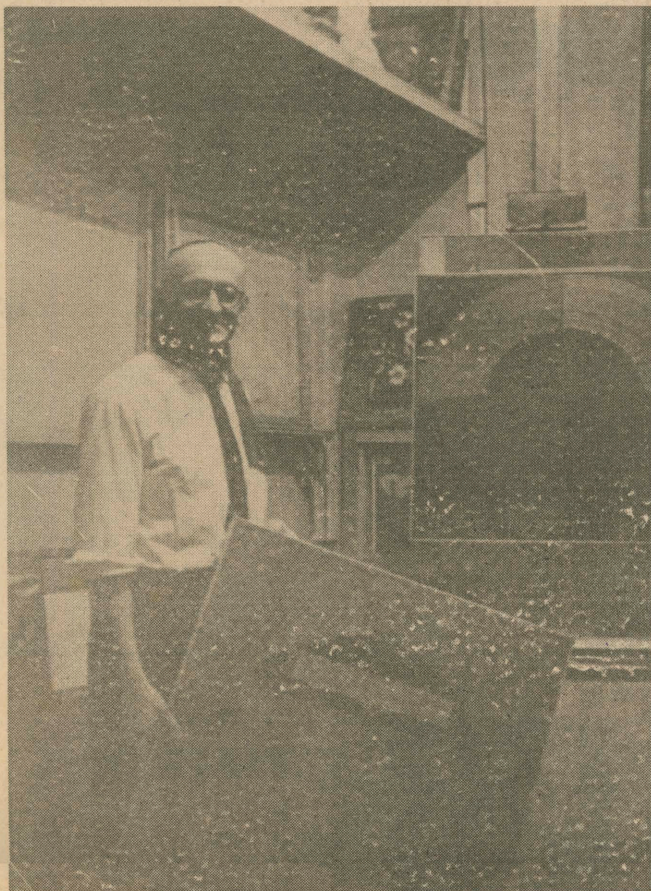
Volpi é hoje o mais procurado e, conseqüentemente, um dos mais valorizados artistas vivos do Brasil, em função da alta qualidade de sua pintura originalíssima, pura, visceralmente brasileira. Sua estrela começou a subir a partir da II Bienal de São Paulo (1953), na qual obteve o prêmio de Melhor Pintor Nacional, juntamente com Di Cavalcanti. Todavia, já em 51 Theon adquiria regularmente seus trabalhos.

Arnaldo Ferrari, falecido no natal de 1974, não atingiu ainda a plena consagração da

crítica e do público, embora seja considerado por Spanudis, juntamente com Volpi, os artistas brasileiros mais originais da geração a que pertencem. Theon atribui o fato à "severidade metafísica da obra de Ferrari, à falta de qualquer lirismo anedótico que pudesse facilitar a aproximação e a compreensão". Sob certos aspectos, sua obra, segundo o crítico, seria superior à de Alfredo Volpi. Em 1968 a Prefeitura de Santo André incorporou a seu acervo uma obra de Ferrari, em função do 1º prêmio que lhe foi atribuído no I Salão de Arte Contemporânea.

A coleção Spanudis inclui um artista de Santo André, que teve destacada participação no movimento artístico paulista na década de 50 - Luis Sacilotto - e que impressionou o crítico pelo rigor de suas formas geométricas. Inclui ainda obras de Rubem Valentim, Milton Dacosta, Valdeir Maciel, Jandira Waters, Mira Schendel, do primitivista José Antonio da Silva, além de outros.

Hoje, o construtivismo vem sendo apontado como frequência como a contribuição mais significativa da plástica latino-americana à produção artística internacional. Embora o irrompimento deste fenômeno tenha ganhado corpo após a participação de Max Bill e de Arp na I Bienal Internacional de São Paulo (51) e do uruguaio J. Torres Garcia na Bienal de 53, pesquisas recentes mostram que Tarsila já praticava um figurativo construtivista na década de 20. E, por outro lado, os construtivistas brasileiros, segundo o próprio Theon Spanudis são menos racionalistas e frios que os europeus, diferenciando-se destes pelo "gosto fabulador e religiosidade arcaica e mística", o que lhes garante uma originalidade incontestável.



Ferrari no ateliê da rua Quintino Bocaiuva

instituto de arte

COLEÇÃO